CAMILA MAIA/ARQUIVO

ANTONIO MOREIRA/AT





O tornedor é um filé alto. O chateaubriand, mais alto ainda, pode ser servido fatiado. O escalopinho é cortado menor e fininho, como este com shiitake

Filé é o campeão

A carne mais magra e macia do boi é versátil e campeã nos pedidos. Por isso, ocupa espaço nobre nos variados cardápios

Rose Frizzera

obre e versátil, o filé mignon está acostumado a ser a estrela dos restaurantes. Os variados cortes da parte mais macia do boi têm sempre lugar de destaque nos cardápios, dos pratos básicos aos sofisticados.

O corte permite desde o filé ao alho e óleo, geralmente feito com o plati (veja na tabela abaixo os cortes de filé), até os sofisticados medalhões (peça envolta em tiras de bacon), tornedor e chateaubriand (o mais alto dos cortes de filé).

O Taurus, inaugurado há 21 anos na Praia do Canto, se especializou em pratos à base de carnes nobres. Lá, encontramse pratos à base se peixe, camarão, porco, mas as carnes são a verdadeira tradição no lugar.

Os pratos foram elaborados

dentro dos conceitos da refinada cozinha internacional e geralmente são acompanhados de legumes cozidos, batatas sautée. arroz e massas.

Essa receita fez a tradição do lugar e fidelizou o público, que frequenta o restaurante desde os tempos em que sair para jantar em Vitória era irremediavelmente ir ao Taurus.

Grande responsável pela inserção da gastronomia internacional nos restaurantes capixabas, hoje o Taurus é democraticamente diluído entre as várias opções de comer fora, mas continua sendo uma referência absoluta quando o assunto

'Preferimos não nos aventurar em outras áreas como os risotos, por exemplo, que há quem já faz muito bem. Nos mantivemos fiel ao nosso cardápio original, que privilegia bons pra-

tos à base de variados tipos de filés", explica o proprietário do Taurus, Gersino Coser Filho.

Lá se come bem do payard ao chateaubriand, passando pelo

medalhão, tornedor e plati. O payard de lá chega à mesa acompanhado do fetuccini ao molho branco (R\$ 24,00). O chateaubriand é grelhado na manteiga, servido com batata palha e legumes cozidos (R\$ 31,00).

Já o tornedor baixo é acompanhado de arroz, couve-flor, molho do chefe e champignon (R\$ 29,00). Outro filé que é campeão de pedidos no Taurus é o steak au poivre (R\$ 29,00), servido com modelo de pimenta, batata sautée, arroz e vagem.

Cozinheiro do Taurus há 20 anos, Rubens de Souza explica que o cortes de filé variam de 200 gramas a 350 gramas (como o chateaubriand).

"O payard chega fininho à mesa, mas leva a mesma quantidade de carne que um medalhão, por exemplo. A diferença é que ele é batido. Ideal para quem não gosta de carne sangrando", aconselha ele, com propriedade.

ANTONIO MOREIRA/AT



Dois pratos clássicos do Taurus: o tornedor e o medalhão

Os segredos

- Jamais descongelar a carne no microondas. O sabor não será o mes-
- Na hora de grelhar, não coloque na chapa fria, para evitar chorar água.
- Não furar a carne para o tempero entrar melhor. Isso faz ela perder o suco e consequentemente o sabor.
- Jamais amasse a carne na chapa para apressar a finalização da grelha, porque isso deixa o filé duro e ressecado.
- Prefira resfriar o filé em vez de congelá-lo.
- O melhor tempero para o filé é o sal e a pimenta do reino. Deixe o alho para o filé ao alho e óleo.
- Embora muita gente não goste de carne malpassada, o filé nunca deve ser consumido muito passado, porque ele perde em paladar, maciez e endurece a partir do segunao corte.

Fonte: Rubens de Souza, cozinheiro do Taurus





